
Semioteca: Acervo Audiovisual no Ensino da Semiologia Médica

Patryck Machado Cibirin¹, Márcia Maria Sales dos Santos², Antonio Jose Lagoeiro Jorge³

Resumo:

No ensino da semiologia médica para discentes de medicina, estratégias inovadoras como a monitoria e a produção de vídeos são de grande valia. A adoção de múltiplas modalidades de ensino diversifica as abordagens e atende a diferentes dificuldades de aprendizagem. Os recursos didáticos utilizados na monitoria, como vídeos explicativos e simulações, unem teoria e prática, aprimorando as habilidades dos discentes na realização do exame clínico. Os resultados deste estudo apontaram que os discentes que tiveram acesso a monitoria demonstraram melhores desempenhos nos testes aplicados, maior confiança e segurança na realização das manobras semiológicas. Portanto, tais abordagens inovadoras são cruciais para uma formação médica inclusiva, adaptativa e colaborativa.

Palavras-chave: Monitoria; Semiologia; Material Audiovisual; Medicina.



Recebido em: 22/03/24

Aceito em: 01/05/2024

Publicado em: 20/12/2024

1 Monitor; Faculdade de Medicina da UFF

2 Professora; Faculdade de Medicina da UFF; Univeridade Federal Fluminense

3 Professor; Faculdade de Medicina da UFF; Univeridade Federal Fluminense

Introdução

No contexto pós-pandêmico do ensino da semiologia médica, a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e plurais tornou-se uma opção para garantir uma formação médica individualizada, abrangente e eficaz. Nesse sentido, a implementação da monitoria e o uso de materiais audiovisuais nas estratégias de ensino representam abordagens essenciais para promover uma compreensão mais profunda e uma aprendizagem mais significativa dessa disciplina fundamental (FRISON, L.M.B., 2016).

A semiologia médica, como disciplina central na formação médica, visa capacitar os estudantes a desenvolver habilidades essenciais de avaliação clínica, incluindo a anamnese (história clínica) e o exame físico. No entanto, a complexidade e a natureza prática dessas habilidades são desafiadoras para os discentes em sua jornada educacional. Neste contexto, a monitoria surge como uma ferramenta valiosa.

A monitoria, caracteriza-se pela colaboração de monitores discentes como facilitadores de aprendizagem em prol de alunos da graduação. Ao envolver estudantes em estágios mais avançados de sua formação médica no papel de monitores, permite-se não apenas a consolidação de seu próprio conhecimento, mas também a transmissão eficaz desse conhecimento para seus pares mais jovens (BORGES, E.T. et al., 2024). Essa abordagem facilita uma compreensão mais holística da disciplina de semiologia médica, enquanto fortalece as habilidades de comunicação e liderança dos monitores, iniciando esses discentes a docência (BOTELHO, L.V. et al., 2019).

O acesso de estudantes com deficiência na educação superior também reforça a importância da adoção de práticas de ensino inovadoras e facilitadoras de aprendizado (ALCOBA, S.A.C., 2008). Logo, a incorporação de materiais audiovisuais no ensino e de monitores se mostra interessante para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos discentes promovendo uma abordagem educacional mais inclusiva. As variadas abordagens, tais como textos, vídeos, simulações clínicas, e-learning, entre outros, permite que os discentes experimentem o conteúdo de maneiras múltiplas e contextualizadas, adaptando-se a diferentes estilos de aprendizagem e facilitando a assimilação e retenção do conhecimento (MORGAN et al., 2015).

Portanto, a combinação estratégica da monitoria e dos conteúdos audiovisuais no ensino da semiologia para discentes de medicina pode aprimorar a aprendizagem das habilidades clínicas.

Desenvolvimento ou métodos

Para abranger o maior número de discentes possível, as monitorias realizavam uma integração teórico-prática por intermédio de vídeos curtos, de até dez minutos demonstrando as manobras de exame físico do sistema orgânico a ser estudado. Os vídeos foram confeccionados pelos monitores e apresentados aos discentes no início dos encontros. Os discentes realizavam treinamento prático a beira leito com pacientes na enfermaria (duração aproximada de 50 minutos). O papel dos vídeos produzidos pelos monitores era dar suporte teórico e segurança para os discentes na realização da prática com o paciente. O exercício do exame físico à beira leito objetivava repetição de manobras dos vídeos com intuito de fixação do que foi visto. Desta forma, os discentes puderam integrar teoria e prática para melhorar sua habilidade no exame físico semiológico. Antes e após a atividade, os participantes preenchiam um formulário individual de avaliação com um total de sete perguntas para mensurar a evolução de cada discente após a metodologia aplicada.

Resultados e Discussão: Após a aplicação da metodologia dois tipos de resultados puderam ser observados. O primeiro deles se trata de uma percepção subjetiva do monitor que ao analisar os grupos de discentes que realizavam o exame físico e a anamnese com o paciente antes de ter acesso ao material audiovisual, sentiam-se mais confusos e menos confiantes na hora da realização das perguntas e das manobras com o paciente, enquanto aqueles que puderam assistir previamente o material confeccionado tiveram melhor

desempenho para a realização das técnicas semiológicas. O segundo resultado se trata da análise objetiva dos formulários realizados pelos discentes pré e pós monitoria e é quantificado pela média do número de acertos dos discentes. No formulário pré monitoria, dos dezesseis discentes que responderam, a média foi de 10 acertos por questão com um desvio padrão de 4,34, representando 62,5% de acertos e uma alta heterogeneidade de respostas quanto a afirmativa assertiva. Quando foi repassado o mesmo simulado para esses mesmos discentes em um momento após a monitoria, a média de acertos foi de 12,28 por questão com um desvio padrão de 2,91, representando um total de 76,75% de acertos e diminuição da dispersão das alternativas em relação a afirmativa assertiva. A partir destes dados pode-se quantificar um crescimento de 14,25% no total de acertos pelos discentes, demonstrando um aperfeiçoamento nos conceitos e conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de uma maior consistência nas respostas, que sofreram menor variabilidade no formulário após a monitoria. A integração dessas abordagens permitiu uma compreensão mais profunda e significativa da disciplina, ao facilitar a integração teórico-prática e adaptar-se às diversas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Os resultados obtidos evidenciaram não apenas um aumento tangível no desempenho dos discentes, mas também ressaltaram a importância de uma abordagem educacional inclusiva e adaptável na prática docente. Portanto, investir na implementação de estratégias pedagógicas inovadoras reflete o compromisso contínuo com a formação clínica de excelência e prepara os futuros profissionais de saúde para os desafios complexos do ambiente clínico.

Conclusões

A combinação estratégica da monitoria e dos materiais audiovisuais no ensino da semiologia médica para discentes de Medicina não apenas aprimora a compreensão e as habilidades clínicas, mas também promove uma abordagem educacional mais inclusiva e adaptável às demandas contemporâneas. A continuidade de práticas de ensino capazes de aprimorar a formação médica, auxiliarão os futuros profissionais de saúde no enfrentamento de desafios complexos do ambiente clínico com confiança e competência.

Referências

ALCOBA, S. A. C. Estranhos no ninho: a inclusão de alunos com deficiência na Unicamp. Campinas: FE/Unicamp, 2008, tese (Doutorado).

BORGES, E. T.; LUCHESI, H. M.; DO NASCIMENTO, E. A. N.; PEREIRA, W. M. M. Monitoria acadêmica na formação do profissional de medicina: uma revisão integrativa.

Journal Archives of Health, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 323–339, 2024. DOI: 10.46919/archv5n1-031. BOTELHO LV, LOURENÇO AE, LACERDA MG de, WOLLZ LE. Academic monitorship and professional training in health: an integrative review. ABCS Health Sci. 2019.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições v. 27, n. 1 (79), 133-153, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>.

MORGAN H, MCLEAN K, CHAPMAN C, FITZGERALD J, YOUSUF A, HAMMOUD M. The flipped classroom for medical students. Clin Teach. 2015 Jun;12(3):155-60. doi: 10.1111/tct.12328. PMID: 26009948.